

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLII

JULHO DE 1910

NUMERO 1

Projecto de Reforma de Ensino Medico

APRESENTADO AO

EX.^{MO} SNR. MINISTRO DO INTERIOR

PELA

CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Exm. Snr. Ministro:

A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, commovida pelos sensiveis defeitos da Legislação que actualmente rege os institutos medicos officiaes de ensino e por outros, maiores ainda, resultantes da applicação que della se tem feito, em sua sessão de 22 de Março do corrente anno, tomou a iniciativa de pedir ao Governo algumas medidas que lhe parecem capazes de curar, ou pelo menos de minorar os males existentes, servindo-se da autorisação que para isso lhe garante o art. 23, § 4.º doCodigo do Ensino, quando diz, tratando das attribuições da Congregação, «proponha ao Governo as medidas aconselhadas pela experiencia para melhorar a organização scientifica do estabelecimento ou aperfeiçoar os methodos didacticos».

Começando a sua exposição, não pode este corpo docente da mais antiga instituição de ensino medico superior do paiz deixar de se queixar do costume de serem elaboradas as leis de instrucção publica sem que sejam muitas vezes ouvidas as Congregações dos

professores daquelles que têm de executar suas leis, dos que têm a responsabilidade da educação nacional, dos que fizeram do trabalho de ensinar a sua profissão, a carreira de sua vida, que no curso de vinte, trinta e mais annos de serviço publico sem macula, não podem ter deixado de haurir, por menos intelligencia que se lhes attribúa, uma consideravel somma de conhecimentos, de experiencia e de capacidade para bem se poder pronúnciar sobre assumpto tão importante.

E refere-se a Congregação a este ponto porque de tal costume tem resultado não pouco desproveito para o ensino nacional.

Para não ir longe, procurando uma prova deste acerto, basta lembrar o que se deu com a propria legislação em vigor.

O Governo que a promulgou, ou por não conhecer os corpos docentes ou por não depositar nelles confiança, não accitou a maior parte das medidas que elles haviam pensado ser mais adequadas em trabalho de tal relevo e importancia.

Quando este corpo docente teve conhecimento do que se lhe mandava que executasse, logo viu que eram numerosas as falhas e innumeros os defeitos, taes e tantos, que não era possivel cumprimento rasoavel das disposições citadas e reclamou, como lhe ordenavam o seu patriotismo e a sua parte de interessado directamente no caso, pelos motivos que ainda agora o trazem a occupar a attenção do Governo.

Não foi attendida a sua reclamação, mas não tardou a ser confirmado em tudo o seu modo de pensar, desde que se viu o proprio Governo modificar em repetidos avisos a lei, a obrigar-a nuns legares, a fazer-lhe accrescimos em outros.

E pouco depois as palavras de mais formal condemnação saham dos labios de um ministro na phrase severa que dizia *haver no ensino uma verdadeira anarchia.*

Pensa este corpo que não carece de outra prova em firmeza do que aventou na sua queixa.

Continuando, tem este corpo docente a obrigação moral de fazer ver a V. Ex. que não é sequer compativel com a civilisação deste povo persistir o que se está passando na parte que diz respeito ao systema adoptado para estabelecer a frequencia dos cursos, pelo modo que é conduzido o assumpto, uma vez que se bitola a civilisação pelo respeito que nos paizes em que ella existe se tributa ás leis.

Da licença de frequencia, sem o correctivo de exames severos e bem fiscalizados, para que não degenerasse o systema no desar e no perigo para a nação, resultante de se verem muitos individuos, escandalosamente diplomados, serem notoriamente incompetentes nas materias de que conduziam os titulos, se passou ex-abrupto á frequencia obrigatoria com uma penalidade maior do que antigamente; pois de 40 faltas, começou o estudante a perder o anno com 30, mas de maneira tão erronea como contra-producente se pôr em pratica o regimen obrigatorio.

Fazem-se as chamadas nas aulas e é bem de ver que não tendo comparecido os estudantes, é de crer que, de accordo com a razão de ser do systema, não estejam preparados nos devidos trabalhos que não são somente de memoria, pelo que não poderão remediar a falta com um desesperado esforço nos ultimos tempos do curso, por isso não podem ou devem fazer o exame respectivo.

Pois não deixa de vir todos os annos a indulgencia

plenaria que nivella a todos, frequentadores e não frequentadores, de laboratorios, aulas e clinicas, habilitando a uns e outros para os exames.

Esta concessão gera muitas outras e produz corollarios que vêm a dar em não poucas desigualdades e inconvenientes.

Alguns professores, suppondo que por ser aquillo prescripto na lei que regula o ensino do paiz, deve ser cumprido, levam escrupulo na sua execução, ao passo que outros, conhecedores da sua irreallidade, entendem não haver mal em não a levar em conta, tanto mais que em outros institutos congeneres officiaes se procede assim.

Quanto aos alumnos, o que fica disto é o exemplo perigoso de que impunemente se podem levar de vencida as leis e de que toda a exigencia em cumpril-as só serve para augmentar o ridiculo das cousas que se apregoam e se não realisam.

Disto resultam ainda flagrantes injustiças, como a que se verifica no castigo que attinge o lente quando falta e soffre por isso o respectivo desconto no fim do mez, ao passo que os estudantes, para os quaes vem no fim do anno a annullação da falta que lhes foi marcada no mesmo documento em que foi indicada a do lente, ficam infallivelmente a menoscabar, por haverem sido castigados justamente aquelles que fizeram força pela execução do que se lhes mandara que fosse cumprido, com o respeito e regularidade que professores não podem deixar de ter pelas leis e ordens das autoridades da sua patria.

Um outro ponto que está reclamando sinceramente a attenção do Governo é o que diz com a distribuição das materias, que foi feita de modo anti-pedagogico e prejudicial aos alumnos.

No 4.º anno medico, que é aquelle em que os estudantes cursam a anatomia pathologica e as pathologias, vão elles para um curso de clinica cirurgica, um anno antes de haverem estudado anatomia topographica e as operações, quando o estudo destas materias devia preceder o da referida clinica; e do mesmo modo comparecerem á clinica ophthalmologica sem haverem dado a anatomia medico-cirurgica da cabeça.

Talvez que no correr desse anno vão ver algum caso em que tenham de applicar o que lhes foi explicado na anatomia pathologica ou na pathologia, mas na maioria das occasiões não se acham em circumstancias de comprehender o que veem.

Do mesmo modo, sem attenção ao desenvolvimento da intelligencia dos alumnos, sem o estudo das materias que preparam para as clinicas, na mesma inversão da boa ordem do ensino collocaram o curso de apparatus no fim do de operações. que rasoavelmente será dado no fim do 5.º anno, quando desde o principio do 4.º anno deveriam elles ter conhecimento desta materia, ao iniciarem a clinica cirurgica.

Tambem vão os alumnos para a clinica medica sem haverem estudado a therapeutica, quando só depois de haverem dado esta materia é que deviam ter o curso referido

Desta má organização dos cursos resultaram des-acerto e confusão taes, que não podem escapar á attenção de qualquer pessoa medianamente entendida nestes assumptos; sendo intuitivo que o ensino será muito mais proveitoso para os alumnos quando a physiologia for dada depois da anatomia, a clinica cirurgica depois da anatomia pathologica, dos apparatus, da pathologia, da anatomia medico-cirurgica e a clinica medica depois da

therapeutica e etc., para que a intelligencia dos discentes prosiga nos estudos, obedecendo a um desenvolvimento logico e bem orientado, estendendo-se com facilidade, por já se achar preparado pelos trabalhos anteriores, a attingir as duas clinicas geraes, medica e cirurgica, que são os pontos de chegada de toda a educação professional.

O ensino da propedeutica tambem carece de reparo e reforma, parecendo a esta Congregação que se estabeleça ser a propedeutica das clinicas especiaes dada junto a cada uma dellas pelo respectivo substituto, ficando a cadeira de propedeutica para inicio de estudo das clinicas geraes, medica e cirurgica, cujos substitutos darão cursos annexos de molestias da bocca, nariz, ouvidos e vias urinaarias, os de cirurgia e os de medicina, os de molestias intertropicaes e dos apparatus que lhes forem designados pela Congregação, como do estomago, intestino, fígado, rins, etc.

Já se achando felizmente esta Faculdade dotada das installações necessarias ao ensino e que de ha muito eram reclamadas para fazel-o real e proficuo, não será para extranhar que vão surgindo necessidades que não podem ser reconhecidas onde o ensino é ainda deficiente e acanhado. Estão neste caso os laboratorios annexos ás clinicas, destinados a um fecundo porvir, quando for dado o desenvolvimento preciso, para o que se torna necessario que seja autorisada a criação de um instituto de pathologia, parasitologia, etc., que será posto sob a direcção de um professional competente, criação para a qual bastarão verbas relativamente pequenas em dois outros orçamentos.

Como um complemento a este serviço, julga a Congregação de necessidade instituir uma cadeira de

physico-therapeutica, á qual ficarão annexos os serviços de bacteriologia, radioescopia, radiographia e gabinete photographico.

Tendo o nosso Instituto o que honra o paiz, pois delle já fazem referencias elogiosas autoridades de valor, compensam bem o sacrificio da Nação pelo proveito que delle resulta para a educação e competencia professional de seus filhos e deixarão de ser onerosas ao Estado, si forem attendidas algumas providencias.

Está na realidade a se reconhecer deficiente o numero de auxiliares de certos cursos de clinica e de alguns laboratorios, o que se accentuará ainda mais quando fôr pelo Governo tomada a resolução de mandar submitter ao preciso exame pratico os alumnos de hygiene e medicina legal e therapeutica, medida que esta Congregação pede venia a V. Ex. para apresentar como de necessidade e urgencia.

Julga, porém, este corpo docente que, sendo attendido o serviço publico, não haverá excessivo dispendio para o Estado, não creando pessoal auxiliar fixo, além do já existente, e sim nomeando o que for preciso para o serviço, de accordo com o numero de discentes, aos trabalhos dos quaes cabe a orientação aos referidos auxiliares, estabelecendo-se um para cada grupo de alumnos, sendo dispensados os supra numerarios quando a serie for pequena ou logo que por qualquer circumstancia cesse o serviço extraordinario.

Algumas cadeiras, porém, já se acham pela legislação actual em condições especiaes, como as de physiologia, anatomia pathologica e bacteriologia.

Estabeleceu o regulamento que fossem as autopsias clinicas feitas pelo preparador de anatomia pathologica e a esta cadeira annexou o museu que deve ser o repo-

sitorio das peças retiradas das clinicas e autopsias, as quaes servirão para os exercicios dos estudantes, no que não comprometter o que deve ser guardado inteiro.

A experiencia tem provado que para ser real este importante serviço, alicerce da instrucção das clinicas, indispensavel se torna que disponha o curso de um modelador e de um preparador mais que, sem prejuizo de outros trabalhos do laboratorio, seja preposto a estes serviços que nelle carecem de estudos especiaes e perfectos.

Affigura-se a este corpo docente que uma das mais vitaes questões para o nosso ensino depende da verdade dos programmas, porque para nada servirá tel-os pommposos si não forem cumpridos.

O programma não só deve conter a materia que é julgada indispensavel para a instrucção dos alumnos na disciplina sobre a qual elle versa, como deve ser calculado de modo que possa ser dado no tempo do curso.

E as materias ensinadas no tirocinio escolar medico apresentam sob este ponto de vista particulares difficuldades, por causa dos cursos praticos, cuja importancia é transcendental.

Aqui na Bahía, onde os cursos se abrem em Abril, que é a epoca regulamentar, lutam os professores, para dal-os completos, em virtude das férias que tomam a seu talante os alumnos, contando com o perdão das faltas, com os dias impedidos, etc.

Relativamente aos exames, ao modo pelo qual elles são feitos, apresentam-se tantos os defeitos, tão grandes revelam os males, tão imperfeitamente é realisada a verificação de que realmente sabe o alumno, que não

sé pode deixar de considerar errado quasi tudo o que possuímos na espécie.

Além de outras coisas, e basta citar isto para que se perceba como é intenso o infortunio do que temos, nem sempre ha o Governo cercado das precisas garantias o professorado perante os discentes, para que o membro do magisterio possa proceder no cargo de juiz, como lhe indica a consciencia.

As repetidas concessões feitas aos estudantes, a situação acanhada e desairoza em que não raro fica o professor quando quer cumprir com sinceridade as leis e regulamentos, e se vê tudo isso burlado desde que os alumnos conseguem da autoridade o que lhes havia sido negado pelos seus mestres, as desconsiderações e até insultos ao professorado, que terminam quasi sem excepção por indultos, ou annullação dos processos, a longa serie de factos em que o estudante leva a melhor ao professor, desde que conta com protecções valiosas, tanto nos casos de indisciplina escolar, como até nas occasiões em que chega a obter transfêrencia para outra Faculdade, afim de se evadir ao juizo do lente que lhe conheceu os habitos de pouco estudo, o caso até de ser promovido o alumno sem fazer o exame exigido, fóra de todas as praxes regulamentares, tudo isso tem collocado o magisterio numa posição de desprestigio de tal ordem que elle já receia, muitas vezes, pela sua dignidade e pela sua vida, quando tem de julgar estudantes, quando entretanto a garantia da inviolabilidade do juiz é a qualidade inherente á funcção judiciaria mais indispensavel e mais elementar, cousas todas estas que não são para extranhar sejam aqui citadas como uma reclamação, pois se deve attender para os factos extraordinarios e

até lutosos e sanguinolentos que tem produzido o costume de permittir a estudantes o que em outros meios a ninguem absolutamente se permite, ao mais elevado cidadão isoladamente, ou a muitos em grupo, seja sobre que pretexto fôr.

A questão das viagens dos membros de magisterio é outra sobre a qual importa que incida a attenção do Governo.

Estatuiu a lei que fosse de dois em dois annos designado um professor para ir aperfeiçoar os seus estudos nos centros scientificos mais adeantados e tambem concedeu o mesmo favor aos estudantes que houvessem feito bom curso; e ou porque alguns professores não tivessem apresentado o relatorio a que eram obrigados, ou porque não tivessem aperfeiçoado os seus estudos na cathedra respectiva, foi suppressa a verba do orçamento, dando-se, porém, a incongruencia de ser conservada a dos estudantes, de modo que é este mais um dos casos em que se estabeleceu a proeminencia do alumno sobre o professor. E" entretanto intuitivo que do estudante não tem a esperar a Faculdade vantagem comparavel á do lente e na melhor hypothese ficará nelle só o proveito do que aprendeu na sua viagem, ao passo que com o professor muito lucra o Estado, que aproveita no seu ensino, o qual redundará em conveniencia para os seus alumnos, de nada devendo servir o argumento de terem alguns abusado da regalia, se tal foi o motivo da supressão da verba, porque tal abuso devia ter sido cohibido, fazendo-se executar a disposição legal que é boa.

(*Continúa.*)

Faculdade de Medicina da Bahia

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. CLEMENTINO FRAGA POR
OCCASIÃO DE SUA POSSE DELENTE SUBSTITUTO DA
SEXTA SECÇÃO, EM 6 DE JULHO DE 1910

*Snr. Professor Director, Snrs. Professores,
Exmas. Senhoras, Senhores:*

Nas palavras de compromisso que acabastes de ouvir, resolutamente articuladas no silencio dos instantes sollemnes, a expressão legal resumiu, na singeleza victoriosa de uma formula, a somma total dos deveres impostos ao novo professor no acto emocionante de sua investidura.

Concretisando numa synthese sábia as promessas de consciencia, aferidas pela visão perfeita das supremas responsabilidade de um cargo no magisterio, a formula concisa tudo apprehende nos limites rigorosos de sua expressão crystallina: o respeito ás instituições na representação directa e effectiva das leis nacionaes, a observancia da regulamentação vigente no respectivo departamente da instrucção, o desempenho das funcções escolares á altura de seus magnos preceitos.

A palavra official impoz o maximo, resolveu em sombrios dizeres o que a experiencia adquiriu na indagação da capacidade possivel, e, na frieza imperiosa, sêntiu exgottar o assumpto dispensando o discurso inaugural no acto da posse. Assim comprehendeu a lei, uma vez que não cogitou da obrigação; assim não quer a tradição, amparada na autoridade do tempo e no grande cabedal de factos que lhe condiciona a essencia. De feito, consolidada no uso indiscutido, a tradição

afivelou ao seu culto a necessidade da palavra do recipiendario nas solemnidades de sua aggregação ao gremio dos mestres, e o que não constitue, na codificação vigente, dever legal, se tornou, mercê da praxe, obrigação moral.

Não querendo ser o infractor das normas até aqui respeitadas, si nas exigencias impreteriveis que as fazem seguidas, não percebesse a qualidade representativa das tendencias academicas, certo por ellas estaria, servindo em espirito aos seus intuitos superiores e ás injuncções da sua disciplina.

Erguido ás alturas desta tribuna, cumpro a pena, que para outros, em contingencia par, foi talvez a oportunidade feliz de verdadeiro gozo intellectual; aqui pairando por instantes, nesta difficil excursão aos dominios oraes do formalismo academico, na forte provisào de energias que a tribuna liberalisa a seas eleitos, procuro as sobras que elles dispensaram para occorrer ás urgencias do momento, no desempenho dessa obrigação preliminar incorporada pela usança tradicional ao activo das funcções escolares. A evidencia de seu prestimo, as inspirações que della logra receber o neophyto elevado ás eminencias do magisterio superior, impõem a evocação de suas tendencias de espirito, a explanação de suas ideias, o conhecimento antecipado de seu credo scientifico.

Neste sentido doutrinario, senhores, o discurso inaugural do novo professor não é, não deve ser, senão o complemento logico do juramento prestado, que a linguagem expontanea dilata e traduz, demorando nas suggestões de seus principios salutaes, a confidencia de espirito dos que estudam, sentem, querem e prometttem, sem os escandalos da hyperbole nem as explo-

sões do amor proprio, extremado, a espaços, no echo das phrases de encomenda. Não, si é verdade que a profissão de fé não admitte reservas, tambem é verdade, e soberana verdade, que ella não supporta os arrebatamentos impensados que a eloquencia banal balisa nos contrafiões da dialectica de fancaria.

Considerando por conta de Houssaye que «pensar é pronunciar uma phrase interior», tenho a convicção de não mentir a mim mesmo nas palavras que agora vos dirijo; acreditei conjugar os pendores de meu espirito com os interesses do cargo que sonhei exercer; penso prometter bastante nada accrescentando ao compromisso official; sinto os pesados encargos que a serenidade de meus juizes me confiou, homologada a sentença pelo honrado governo do meu paiz, e, reiterando espontaneamente estas promessas, invoco, supplice, as indulgencias de vossa confiança, já conquistada, segundo creio e sem que de tal me possa envidar, nas provas que me dignificaram a entrada para esta Faculdade.

Senhores—Chego ainda moço ao termo de minhas aspirações. Talvez não seja uma vantagem, mas, certo não será uma desvantagem de que me tenha de queixar; em boa hora hora o diga, os chamados perigos da mocidade, o receio de suas abstracções, o temor de suas phantasias, não mais assustam a ninguem. Cortejando a sciencia, o moço cobra alentos desconhecidos nos sonhos tumultuosos de futuro que lhe povóam a imaginação; não terá as energias disciplinadas da idade propecta, mas as abastanças de energias podem compensar, na força do numero, a força da disciplina.

Para as funcções do professorado a competencia se causa dos dotes espirituaes, como das vantagens do tirocinio, e, si aquellés são pessoaes e ingenitos, estas

estão ao alcance de qualquer porque são o expoente do trabalho e o premio da dedicação. Em regra o tempo deve faltar menos aos moços para as conquistas do trabalho, mais dilatados vagares se permitem ás suas locubrações, mais pertinente o enthusiasmo pelos deslumbramentos da sciencia. Não sei si é sempre assim, mas sei que assim deve ser

Antevejo a immensidade da missão de ensinar e ainda suspeito que minha vista alcança pouco; percebo desde já as grandes responsabilidades e os onerosos compromissos que ella implica. As seducções irresistiveis da cathedra sobreexcedem em cópia e importancia os deveres do magisterio, qual mais imperioso e impreterivel.

De referencia á qualidade suprema da organização — a vida, a sciencia que professamos, tem encantos e tristuras, sobriedades esquisitas e extranhas larguezas, estradas abertas e invios desertos. E', porém, nas suas difficuldades e surpresas que o temperamento estudioso caldeia suas armas e affirma as suas resistencias.

No terreno drenado pela theoria e aravel pela pratica, muito ha ainda que perlustrar, com rumo feito para divisas incertas, através do vasto territorio já par-milhado. Meditem os conselheiros das gerações contemporaneas no modo de conciliar os interesses da doutrina com as necessidades actuaes do estudo da medicina; meditem e orientem nas questões indecisas e nos pontos controvertidos, como se dá em alguns assumptos de pathologia e mesmo de clinica, nos quaes a collisão de opiniões e o entrechoque dos methodos chega a impacientar os mais calmos e desentender os mais entendidos. A doutrina tem excellencias victoriosas, argumentos empolgantes, subtilezas imprevistas, mas

doutrinar, no bom sentido, não é abeberar o animo em theorias phantasistas, ou hypotheses simplesmente decorativas, que requintam no gosto attico as effervescencias da sciencia de salão. É certo que a medicina na systematisação de seus conhecimentos, desde os mais remotos tempos, não move as rodas de sua complicada entrosagem sem a indispensavel lubrificação philosophica.

A doutrina pode ser liberal nos recursos especulativos, a clinica, porém, deve ser precisa nos factos, paciente na observação, prudente e segura nos seus laudos.

Ao lado das noções classicas, adquiridas e estratificadas no espolio multifario dos seculos, a curiosidade das ideias novas, o interesse reservado pelas conquistas do dia nos immensos laboratorios do saber humano, devem entreter o professor nos seus constantes appellos aos numes dadivosos da sciencia. Porque, senhores, quem se propõe a ensinar deve recolher de varia origem e diversa procedencia as aquisições sancionadas, ou puramente racionaes, para transmittil-as, ao acaso das oppportunidades, drenadas pela palavra, ao alumno inexperto que não tem o tempo sufficiente, nem mesmo a obrigação, de buscal-as nas multiplas fontes em que ellas se encontram; ensinar é confraternisar com o alumno no seu interesse supremo que é o da integração de seu patrimonio scientifico, na excursão de um sexenio, pelas salas dos laboratorios e pelos leitos das enfermarias; ensinar é receber das delicadezas do mister a inspiração superior das grandes verdades consagradas, é, em summa, reverenciar, no conceito fecundo de Paulhan, «a sciencia, o espirito scientifico, a precisar nos factos, a minucia na analyse,

o rigor na synthese, como os meios soberanos de chegar a resultados sérios, assim em theoria, como na pratica ».

Felizmente, Senhores, no commercio das ideias e trabalhos scientificos não somos, nós os brasileiros, os simples importadores que nos diziam; a exportação é uma verdade em assumptos de pathologia indigena, quer em relação aos resultados pacientes de laboratorio, quer quanto ás investigações propriamente clinicas. Vamos fazendo a pouco e pouco a nossa emancipação, tímbrando no cosmopolitismo intellectual da epocha, as vantagens da nossa cultura medica no momento presente. Hoje os estudiosos no Brazil se comprazem na admiração e apreço dessa organização modelar de sciencia e de trabalho que é o actual « Instituto Oswaldo Cruz », denominação que bém significa o reconhecimento nacional ao glorioso sabio, cujo espirito intemerato ainda não descançou na contemplação dos louros de suas grandes victorias scientificas. Por outra parte na clinica didactica, para não fallar de todos que tenho admirado nas duas escolas em que fiz a minha aprendizagem, a palavra ponderada e sabia de Miguel Couto pontifica todos os dias na Faculdade do Rio, impressionando pela orientação superior e pela profundidade da erudição extraordinaria. No seu ensino as vistas originaes andam de par com o saber classico, armando de poderosos recursos o professor admiravel que convence, persuade e triumpho de todas as duvidas, se duvidas podem subsistir nos casos que elle discute.

Os meus votos são que a mocidade brasileira saiba amar e venerar os nomes patricios que, como estes, se tornaram tão fielmente representativos do nosso lisongeiro presente scientifico.

* * *

Senhores professores—Agradeço, nas bênçãos da fortuna, a ventura de me achar entre vós, sentindo na honra insigne da vossa illustre companhia novos e mais vivos estímulos. Não poupei esforços para chegar aonde, dignamente, vos encontraes; no pleito renhido procurei vencer com nobreza todas as posições, embora amargando continuos dissabores.

O movimento de opinião que se fez em torno do último concurso lhe conferiu a importancia das grandes luctas academicas. Não me prevaleço da oportunidade para recordar incidentes, e ainda menos commental-os, a meu sabor, abusando da vossa tolerancia; tornar-me-ia ridiculo aos vossos olhos se pretendesse ser juiz numa causa em que fui parte. Respeito em ambos os meus competidores a competencia que denunciaram nas suas provas, e, si o acaso me fez mais feliz, certo não os prejudicou nas credenciaes de estudiosos e de scientes.

Acato o voto soberano que me proporcionou honrarem comvosco, não distinguindo, como expressão do criterio do juiz aquelles que me foram favoraveis dos que me foram contrarios.

Para mim a consciencia humana tem a garantia sublimada da intangibilidade; aprendi a reverencial-a nos seus arestos; procuro concebê-la na sua grandeza infinita, acceitando respeitoso e constricto as emanações de seus julgados; curvo-me, em ultima oblata, á sua qualidade impeccavel, fazendo timbre em reconhecer nestes principios severos de moral individual a objectivação crystallina da moralidade collectiva que dobra a meta dos interesses pessoas e olha de cima para as transigencias de occasião. No caso concreto do meu

concurso folgo pelo ensejo que se me depara de exprimir publicamente o respeito religioso pelo voto de cada um dos membros desta sabia corporação: é a homenagem sentida de um homem de consciencia á consciencia dos homens que o julgaram.

Egresso, Senhores, desta Faculdade, vae para mais de seis annos, foi por muito amal-a que tentei a ella tornar, e attingido o alvo entrevisto nas minhas aspirações de moço, o professor de hoje só não tem do alumno de outros tempos as «ebulições da primeira mocidade»; dellas já se despediu com saudades nos contactos com a vida, na lucta com as difficuldades que amiúdo tem encontrado, mas lhe ficou, mercê de Deus, o gosto do estudo, o amor da profissão, o enthusiasmo santo pelas luctas academicas; temperadas as energias, volta ao meio de onde sahi amparado pelo prestigio dos suffragios de uma corporação respeitavel, assim intemerata nos seus juizos como nobre e fidalga nas manifestações de intelligencia e de saber. Relembro com prazer que aqui o esforço pessoal e a devoção ao trabalho, conjugadas as aptidões individuaes, integram na perfeição da obra secular o patrimonio intellectual desta Faculdade, admirado em sua opulencia e reconhecido em sua grandeza.

Bemdiga a mocidade estudiosa na figura espartana desta corporação, a competencia oracular e o trabalho indefeso; aprenda na formosa lição de seus triumphos, de longe lentamente accumulados, a idoneidade do esforço e a capacidade dos mestres, victoriosa á custa dos seus estímulos.

Senhores: — Aqui penetrei pela porta larga de um concurso que a opinião geral, leiga ou devota, qualificou de memoravel: memoravel nas suas provas, me-

moravel nos seus incidentes. É o facto que relembro. Não tenho motivos para me lisongear singularmente com a victoria, como os não teria para baixar a cabeça se fosse derrotado. Nessa lucta, como em todos os actos de minha vida, segui sempre as inflexibilidades da linha recta; chego ao termo della como parti do trecho inicial: sem odios, nem rancores. Não feri a ninguém nem conservo cicatrizes indeleveis.

Na belleza da ficção aprendi encantado que a "estatua branca da serenidade", deve habitar o reducto do luctador, seguir-lhe as evoluções, como si humanizada e viva, sob o véo da allegoria, pudesse confortar-lhe em segredo na hora dos maiores transes e das grandes provações.

.

Senti na prodiga caricia do sonho a promessa de um dia occupar o ultimo logar entre os mestres; ouço na intimidade das proprias confidencias que, si a condição humilde na hierarchia da intelligencia me não favorece, a dignidade do ponto de vista moral me colloca, á vontade, na posição que o destino suave me indicou, correndo ao encontro do meu ideal.



DERMATOLOGIA TROPICAL

MYCETOMA

Notas á margem da communicacão do Dr. Gonçalo Moniz sobre o Mycetoma, lida em sessão da Sociedade de Medicina da Bahia

Escusa assignalar quão flagrante de actualidade e merecedora de importancia foi a observação sobre o Mycetoma, lida numa das ultimas sessões da Sociedade de Medicina da Bahia pelo nosso illustre collega Dr. Gonçalo Moniz.

Abandonado como se encontra actualmente no Brasil o estudo da Pathologia Tropical, a ponto de serem rarissimas as contribuições, quer no dominio puramente clinico, quer no dominio anatomo-pathologico, com que o nosso corpo medico figura nos periodicos exclusivamente dedicados no estrangeiro á referida Pathologia, taes como o Archiv fur Schiffs und Tropen Hygiene, editado em Leipzig, « Journal of Tropical Medicin », editado em Londres, « Revue de Médecine et d'Hygiene Tropicales, » editado em Pariz, Bulletin de la Societé de Pathologie Exotique de Paris, « Review of Tropical Medicine de Kartoum », dirigida por Balfour e Archibald, é muito natural e muito justo que trabalhos da ordem daquelle que nos apresentou o Dr. Gonçalo Moniz, provoquem sinceros applausos e profundo interesse.

Avêso por indole a exhibições mais ou menos pueris, apenas venho a campo para, *data venia*, externar algumas modestas ponderações que, na especie de meras notas á margem, despertou no meu

espírito a erudita observação do douto collega, incontestavelmente uma das glorias do corpo docente da Faculdade de Medicina da Bahia e da Sciencia Nacional.

Como muito bem o assignalou Mac Leod no "The British Medical Journal", de 11 de Novembro de 1905, as dermatopathias tropicaes são na sua maioria devidas a microparasitas, podendo ser, sob este ponto de vista, classificadas em 4 grandes grupos:

I — Dermatopathias provocadas por parasitas já conhecidas.

II — Dermatopathias que são evidentemente parasitarias, mas cujo parasita ainda não foi descoberto.

III — Dermatopathias que são talvez parasitarias.

IV — Dermatopathias que não são parasitarias.

Cumprе notar que grande parte das dermatopathias denominadas tropicaes e que têm por agente pathogenio as bacterias são egualmente communs nos paizes temperados e frios.

Assim é que a Lepra, erradamente confundida no Brasil e em Portugal com a Morphéa, se observa não só no Brasil, nas regiões equatoriales da Asia, da Africa e da Oceania, como tambem na Russia, na Noruega, na Siberia, no Canadá.

Todavia ha dermatopathias essencialmente tropicaes, máo grado a opinião de alguns raros pathologistas que não admittem o exotismo de certas entidades morbidas peculiares aos paizes quentes, o que vae de encontro ao que nos ensina a Mesologia a cujas leis não se poderá jámais furtar o mineral, o vegetal e o animal.

Um dos mais eloquentes exemplos da infecção pro-

duzida por um microparasita exclusivamente tropical é o *Mycetoma*, cuja complicadissima synonymia polyglotta foi pacientemente pesquisada por L. Raynaud na Pratique Dermatologique: Madura foot; Maduré foot; pé de Cochim, Fungus indiano; Tuberculo de Godfrey e d'Eyre; Molestia entophytica do pé; Perical; Anaycal; Podelkoma; Kirudeo; Kirina-Grah; Gutlu-Mandi; Tabaucht.

A. Plehn, no capitulo Tropenkrankheiten der Haut (Vide Handbuch der Tropenkrankheiten de C. Mense) acrescenta os seguintes synonymos:

Padavalmicom (sanskrito) Hattykapung, Slipada, Fungus Disease, Ulcus grave, Morbus tuberculosus pedis, Fungus foot disease of India.

Tão copiosa synonymia possuiria a vantagem, segundo Brocq (Traité Elémentaire de Dermatologie Pratique 1907—1º vol. pag. 509) de determinar:

1º a geographia dessa dermatopathia que é unicamente observada na India, na Conchinchina, na Africa, na America do Sul;

2º de indicar a sua localização principal — o pé — se bem que tenha sido tambem observada na perna, no dorso, na região abdominal, na mão, no pescoço;

3º de caracterisar o seu aspecto geral que se manifesta sob a forma de um pé volumoso, brocado de fistulas e cujos ossos estivessem cariados.

Corre mundo ter sido Vincent o primeiro a estudar o *Mycetoma*, o que é falso, porquanto na India ingleza, Vandyke Carter em 1861, isto é, 33 annos antes do artigo de Vincent publicado nos "Annaes," do Instituto Pasteur de Pariz, Março de 1894, pag. 129, havia, no tomo V, pag. 151 dos "Annaes," da Sociedade de Medicina de Bombaim, descripto os caracteres

anátomo-clínicos dessa molestia, indicando além disto a sua pathogenese provavel e pondo em evidencia no pus e nas fistulas dos tecidos lesados um micro-parasita que na sua opinião era a causa principal e necessaria da referida dermatopathia.

Não me parece de todo inutil na Historia das Sciencias Medicas essas e outras legitimas reivindicações.

Se Vandyke Carter foi o primeiro a estudar o Mycetoma não ha duvida que cabe a Vincent a gloria de ter sido por sua vez o primeiro a cultivar-lhe o micro-parasita pathogenio que pelo mesmo foi baptisado com o nome de Streptotrix Maduræ, embora Legrain o chrismasse mais tarde com o nome de Discomyces Maduræ.

Esse micro-parasita seria, na opinião de alguns autores, parente proximo do Oospora Bovis.

Aqui se nos antolha um grande problema.

Como se sabe, ha duas variedades de Mycetoma: o Mycetoma Branco e o Negro.

Os primeiros observadores affirmavam que ambas as variedades não passavam de meras manifestações provocadas por um unico parasita.

Embora a coexistencia dos dois typos clinicos, assignalados no mesmo fóco endemico e até no mesmo individuo, justificasse á primeira vista semelhante opinião, os mais recentes estudos de Mycologia tendem a estabelecer a pluralidade dos microparasitas productores do Mycetoma.

E basta ler os trabalhos de Boyce e Surveyor publicados no tomo 53 dos Annaes da Real Sociedade de Londres e no Centralblatt für Bakteriologie, para admitir essa pluralidade.

Estes autores fazem notar que, no Mycetoma branco,

os corpusculos parasitarios se acham localizados dentro de um tecido amarello de granulação que prolifera com exuberancia; ao passo que, no *Mycetoma negro* as massas cryptogamicas se encapsulam dentro de um tecido conjunctivo denso, pouco vegetante e que não traduz externamente as enormes lesões provocadas pelo microparasita na profundeza dos tecidos.

O *Mycetoma branco* parece ter por agente pathogenio o *Discomyces Maduræ* que o diferencia por consequencia das *Actinomycoses*.

O *Discomyces* só pode ser cultivado sobre substancias vegetaes; o *Actinomyces* pode ser cultivado não só sobre estas substancias, como tambem em todos os meios usados nos laboratorios, especialmente nos glicerinados, nos neutros e nos fracamente acidos.

Le Dantec, analysando um caso de *Mycetoma negro* não conseguiu observar parasita algum de forma radiada, apenas verificando a existencia de massas bacillares facilmente coradas pela soluçao de Ziehl. (Le Dantec — *Pathologie Exotique*, pag. 662 — 1900).

Isto fez crer a certos autores que o *Mycetoma negro* não era de natureza cryptogamica.

Ulteriores observações, entre outras as de Brumpt (*Archives de Parasitologie* — 1901, tomo IV pag. 563; de Laveran — *Annaes da Academia de Medicina de Pariz*, 24 de Junho de 1902); de Nicolle et Pinoy (*Archives de Parasitologie*, Outubro 1906 — pag. 437) estabeleceram uma vez por todas a origem cryptogamica do *Mycetoma negro*.

Em 1907. Oppenheim declarou que essa variedade é provocada por um *oidium* especial, o que carece ainda de confirmação.

Nicolle e Pinoy concluem que se deve compre-

hender sob o nome de *Mycetoma* não uma unica dermatopathia provocada em todas as suas modalidades por um unico microparasita, mas sim um aspecto clinico que pode ser o resultado da invasão de certos tecidos por diversas especies mycologicas.

Sob o ponto de vista parasitario os *cryptogamas* observados pelos mencionados autores no *Mycetoma negro* offerecem nas lesões microobjectivas caracteres communs: tubos mycelianos ramificados e carcelurados, secretando quasi sempre um pigmento escuro e terminando-se ás vezes por verdadeiros *chlamydosporos*, pelo que semelhantes microparasitas muito se approximam dos *Aspergillus*.

Na observação de Nicolle e Pinoy o microparasita pelos mesmos isolado e cultivado deve ser considerado como uma variedade *Aspergillus* (*Sterigmatocystis*) *nidulans*, cujas caracteriscas são as seguintes: *Mycelium* amarello; *conidiophoros erectos* simples, continuos ou segmentados por algumas raras *carcerulas*, glauquecentes, ás vezes pardacentos, de 0^m,^m8 de comprimento e 4 mikrons de largura terminados por uma protuberancia cephalica conica de 12 sobre 10 mikrons, ouriçada de *basidias cylindricas* de 8 sobre 3 mikrons, onde se notam 2 e raramente 4 *sterigmatas* de 4 sobre 2 mikrons, produzindo cada qual uma pequena cadeia de *conidias globulosas*, lisas ou finamente pontuadas, esverdeadas, de 2 sobre 3 mikrons.

* *Chlamydosporos* terminaes esphericos de 8 a 16 mikrons, pardacentos; *sclerotios* bruno-negros de 50 a 300 mikrons mergulhados num ninho de *hyphos* entumescidos.

Temperatura optima de desenvolvimento: 36° a 38°.

Não se desenvolve ou cresce difficultosamente no liquido de Raulin e no de Cohn.

Não é pathologico para o coelho.

Ha quatro annos, Vincent, tratanda da unicidade do microparasta do Mycetoma affirma que a variedade branca e amarella tambem foi encontrada na Italia. (Compte Rendu de la Sociéte de Biologie de Paris, 1906—pag. 153).

Se assim for, apenas a variedade negra do Mycetoma mereceria o nome de dermatopathia exclusivamente tropical.

Dr. Egas Moniz.

(Da Academia Nacional de Medicina
do Rio de Janeiro.)

Boletim Demographico

**Resumo da mortalidade da Cidade do Salvador, Capital
do Estado da Bahia**

==== ANNO DE 1909 ====

Verificaram-se durante o anno nesta capital 5830 fallecimentos, dos quaes 5243 occorridos nos districtos urbanos e 587 nos suburbanos. No anno precedente esse numero foi de 5754, sendo 5343 nos primeiros e 411 nos segundos; faltando, porém, destes o resultado de 4 districtos em 1908 e apenas o de 1 em 1909. Houve, portanto, neste anno uma differença para mais de 76 obitos, resultante do maior contingente fornecido pelos districtos suburbanos, como melhor se apreciará no quadro seguinte:

DISTRICTOS	1908	1909	Differença em 1908
Urbanos	5343	5243	— 100
Suburbanos	411	587	+ 176
Totales	5754	5730	+ 76

Em 1909 a percentagem do obituario da zona urbana sobre a totalidade dos jobitos foi de 89,93 % e a da zona suburbana de 10,07 % e no anno anterior, respectivamente, de 92,87 e 7,13 %.

Além dos 5830 obitos apurados em 1909 houve mais 384 nati-mortos, 216 do sexo masculino e 168 do feminino, ou mais 56 que no anno precedente, cuja cifra foi de 328, sendo 173 do sexo masculino e 155 do feminino. Na zona urbana registraram-se 360 e na suburbana 24 e no anno anterior 313 naquella e 15 nesta.

As médias diarias foram de 1,05 contra 0,89 e os coefficients por mil habitantes de 1,34 contra 1,23.

Calculando as médias diarias e os coefficients da mortalidade por 1.000 habitantes nos dous annos teremos:

MEDIAS DIARIAS		1908	1909
Sem os nati-mortos	Dos homens . . .	8.08	8.25
	Das mulheres . .	7.64	7.72
	Geral	15.72	15.97
Com os nati-mortos	Dos homens . . .	8.55	8.84
	Das mulheres . .	8.06	8.18
	Geral	16.61	17.02
Coeficiente annual sem os nati-mortos.		21.71	20.38
Por mil habitantes com os nati-mortos.		22.95	21.72

Comquanto ainda elevado, o nosso coefficiente de mortalidade foi agora mais favoravel que o do anno precedente e, comparado com o de muitas cidades importantes, nacionaes e estrangeiras, é inferior ao de grande numero dellas; assim é que:

Em 1908, o do Rio de Janeiro foi de 32.48, São Paulo 21.30, Recife 37.94, Porto Alegre 26.30, Belém 19.06, Manaus 32.51, Santos 32.72, Curitiba 14.14, Fortaleza 27.22, Nictheroy 60.97, Pelotas 32.65, Macaé 35.19, Florianópolis 29.60, S. Luiz (em 1907) 18.26, Rio Grande 29.67, Aracajú 45.05, Paranaguá 26.82, Natal (em 1904) 77.10, Therezina 7.41, Bello Horizonte (em 1904) 18.27. Apenas as cidades de Belém, Curitiba, S. Luiz, Therezina e Bello Horizonte apresentaram menor coeficiente.

E' também menor que o de S. Petersburgo, representado em 1908 por 28.09, Moscow 29.12, Bombaim 39.56 (em 1907), Calcuttá 37.67 (em 1907), Cairo 35.04, Napoles 24.50, Madrid 24.05, Madras 38.07 (em 1907), Alexandria 29.49, Bucharost 24.12, Trieste 26.33; igual ao de Breslan 20.28, Nova Orleans 20.93 e Veneza 20.19; e superior ao de Londres 14.68, New-York 16.71, Paris 17.69, Chicago 13.62, Berlim 16.25, Buenos Ayres 15.25, Budapest 19.20, Bruxellas 14.74, Milão 18.43, Roma 18.35, Munich 18.18, Praga 17.01, Montevidéo 15.40, Haya 14.88, etc.

—Os obitos occorridos em 1909 foram assim discriminados:

SEXOS — 3013 masculinos e 2817 femininos, dando estes a porcentagem de 48.32% e aquelles a de 51.68% sobre a totalidade dos obitos.

EDADES — 1127 de 0 a 1 anno, 268 de 1 a 2 annos, 276 de 2 a 5, 190 de 5 a 10, 356 de 10 a 20, 893 de 20 a 30, 710 de 30 a 40, 613 de 40 a 50, 435 de 50 a 60, 403 de 60 a 70, 258 de 70 a 80, 165 de 80 a 90, 87 de 90 a 100, 37 de mais de 100 e 12 sem declaração.

Nenhuma cifra foi tão elevada quanto a de 0 a 1 anno, cuja porcentagem sobre a totalidade dos obitos foi de 19.33; tendo havido 544 de 1 a 5 annos ou 9.33%, ou 1671 obitos no grupo de 0 a 5 annos com a respectiva taxa porcentual de 28.66%.

Depois da taxa correspondente á 1ª idade vem successivamente as de 20 a 30 (15.32), 30 a 40 (12.18),

40 a 50 (10.51), 50 a 60 (7.46), 60 a 70 (6.91), 10 a 20 (6.11), etc.

Houve de 0 a 20 annos 2217 obitos ou a porcentagem de 38.03%, de 20 a 50 annos 2216 ou 38.01%, de 20 a 50 annos 2216 ou 38.01%, de mais de 50 annos 1385 ou 23.75%, sendo de 0.20 a dos que não tiveram declaração de idade.

NACIONALIDADES — 5564 brasileiros e 266 estrangeiros, sendo a proporção daquelles de 95.44% e a destes de 4.56%. Dos estrangeiros eram: 65 portuguezes (1.11 %), 45 hespanhoes (0.77), 20 italianos (0.34), 8 francezes (0.13), 7 inglezes (0.12), 5 allemães (0.08), 5 outros europeus, 3 anglo-americanos, 6 hispano-americanos, 10 turco-arabes (0.18) e 92 africanos (1.57%) sobre a totalidade dos obitos.

ESTADO CIVIL — 4591 solteiros, 741 casados, 464 viuvos e 34 sem declaração, isto é, para cada estado 78.75%, 12.71%, 7.96% e 0.58% sobre a mortalidade geral.

COR — Brancos 1388 ou 23.81 %, negros 1413 ou 24.23 %, mestiços 3014 ou 51.70 %, sem declaração 15 ou 0.25 %.

Em relação aos *districtos* em que occorreram, esses obitos foram assim distribuidos:

DISTRICTOS URBANOS — Sé 368, São Pedro 262, Sant'Anna 331, Conceição 125, Pilar 221, Rua do Passo 157, Santo Antonio 778, Victoria 643, Brotas 336, Penha 531, Mares 354, Nazareth 1137.

DISTRICTOS SUBURBANOS — Itapoan 78, 1.º de Pirajá 126, 2.º de Pirajá 130, Passé 109, Paripe 52, Matoim 57 e Maré 35. Não nos foram fornecidos os dados do districto de Cotegipe, apesar de frequentemente solicitados.

Como sempre, a maior cifra obituarial correspondeu ao districto de Nazareth pelo facto de nelle estar situado o hospital Santa Isabel e, portanto, serem alli

registrados todos os obitos occorridos nesse estabelecimento de caridade. A porcentagem desse districto foi de 19.50, mas deduzida a do contingente fornecido pelo hospital (15.88%) será apenas de 3.61, uma das menores dos districtos da zona urbana, pois que as menos elevadas foram as da Conceição (2.15), Rua do Passo (2.69) e Pilar (3.79).

Depois do districto de Nazareth as taxas mais altas foram as de Santo Antonio (13.35); Victoria (11.03), onde está situada a enfermaria de variolosos em S. Lazaro; Penha (9.11), onde tem séde o isolamento de Mont'Serrat; Sé (6.31); Mares (6.07), ahi ficando o asylo de Mendicidade e a enfermaria da Peniteciaria; etc. Na zona suburbana os de Pirajá, 2.23 no 2.º districto e 2.16 no 1.º, Itapoan 1.34 e Passé 1.87.

Quanto aos mezes houve o movimento seguinte:

PRIMEIRO SEMESTRE	Obitos	Porcentagem
Janeiro	481	8,25 por cento
Fevereiro	407	6,98 » »
Março	468	8,03 » »
Abril	455	7,80 » »
Maió	496	8,51 » »
Junho	482	8,27 » »
Total	<u>2789</u>	<u>47,84</u> » »

SEGUNDO SEMESTRE	Obitos	Porcentagem
Julho	492	8,44 por cento
Agosto	479	8,22 » »
Setembro	469	8,04 » »
Outubro	498	8,54 » »
Novembro	555	9,52 » »
Dezembro	548	9,40 » »
Total	<u>3041</u>	<u>52,16</u> » »

Vamos em seguida mostrar como se distribuíram esses obitos pelos grupos de molestias e confrontar as cifras mortuarias produzidas por cada grupo nos dous ultimos annos, indicando as respectivas differenças.

N ^o .	GRUPOS DE MOLESTIAS	1908	1909	D. em 1909
1	Molestias geraes	2226	2291	+ 65
2	» do systema nervoso.	610	608	- 2
3	» » apparelho circulatorio	540	579	+ 39
4	Molestias do apparelho respiratorio	282	318	+ 36
5	Molestias do apparelho digestivo	1076	999	- 77
6	Molestias do apparelho genito-urinario	229	246	+ 17
7	Estado puerperal	46	43	- 3
8	Molestias da pelle e do tecido cellular.	38	29	- 3
9	Molestias dos orgãos da locomoção	38	32	- 6
10	Vicios de conformação congenitos	3	4	+ 1
11	Molestias especiaes da 1. ^a idade.	159	159	0
12	» da velhice.	187	166	+ 21
13	Affecções produzidas por causas exteriores	119	112	- 7
14	Molestias ignoradas ou mal definidas	201	244	+ 43
	Totaes.	5754	5830	+ 76

Calculando as taxas porcentuaes dos 6 primeiros grupos, aquelles que offereceram cifras obituarias mais elevadas, teremos o resultado seguinte:

1.º grupo 38.69 contra 39.30 em 1909; 2.º grupo 10.60 contra 10.43; o 3.º 9.38 contra 9.93; 4.º 4.90 contra 5.45; 5.º 18.70 contra 17.14; e 6.º 3.98 contra 4.22.

Comparando agora a mortalidade das molestias infectuosas transmissiveis nos dous referidos annos teremos:

MOLESTIAS TRANSMISSIVEIS	1908	1909	D. em 1909
Febre typhoide	24	13	— 11
Malaria	384	388	+ 4
Variola	85	328	+ 243
Sarampo	8	21	— 13
Coqueluche	0	1	+ 1
Diphtheria e croup	2	3	+ 1
Grippe	8	17	+ 9
Dysenteria	479	177	— 302
Peste	52	114	+ 62
Febre amarella	14	93	+ 79
Lepra (morphéa)	1	7	+ 6
Erysipela	39	26	— 13
Beriberi	115	47	— 68
Tuberculose	756	795	+ 39
Escrophulose	5	5	0
Syphilis	93	89	— 4
Pustula maligna e carbunculo	2	0	— 2
Hydrophobia	3	1	— 2
Infeção purulenta e septicemia	6	8	+ 2
Febres infectuosas	8	6	— 2
Septicemia puerperal	28	23	— 5
Totaes	2112	2162	+ 50

Houve em 1909 o augmento de 50 obitos neste grupo de molestias, sendo factores principaes — a variola, febre amarella, peste, tuberculose e sarampo, notando-se que as cifras da dysenteria e do beriberi, molestias que grassaram com certa intensidade no anno anterior, hem como de erysipela e da febre typhoide, accusaram agora sensivel redução.

O coeﬃciente mortuario das molestias infectuosas foi de 7.97 contra 7.55 em 1909, por 1.000 habitantes, sendo as cifras da população neste anno de 286.000 habitantes e naquelle de 265.000.

Média diaria da mortalidade	1908	1909
Geral	15,72	45,97
Por molestias infecciosas	5,77	5,92
Por outras molestias	9,95	10,05
Relação entre a mortalidade das molestias infectuosas e a totalidade dos obitos	36,70	37,08
Relação entre a mortalidade das molestias communs e a totalidade dos obitos	63,29	62,91

A mortandade occasionada pelas molestias de notificação obrigatoria foi de 1412 obitos em 1908 contra 1523 em 1909, verificando-se neste a differença para mais de 111 obitos.

O coeﬃciente de mortalidade em 1000 habitantes neste grupo de molestias foi egual nos dous annos 5,32, variando as médias diarias que foram de 3,86 contra 4,17 e as porcentagens sobre a totalidade dos obitos, representadas por 24.54 % contra 26.12 % em 1909.

Vejamos, agora, quaes os coeﬃcientes de mortalidade das molestias de notificação obrigatoria em 100.000 habitantes nos dous annos.

MOLESTIAS		Coeffc. em 1908		Idem em 1909	
Cholera e molestias choleriformes . . .					
Febre amarella		5.28		32.52	
Peste		19.62		39.86	
Variola		32.08		114.68	
Tuberculose		285.28		277.97	
Diphtheria		0.75		1.05	
Escarlatina					
Typho e febre typhoide		9.06		4.54	
Dysenteria		180.76		61.89	
Resultado geral		<u>532.83</u>		<u>532.51</u>	

ASSISTENCIA PUBLICA — Dos obitos verificados em 1909 occorreram 1.388 em hospitaes, asylos e enfermarias, dando a porcentagem de 23.80 % sobre o obituario geral.

Vê-se no quadro em seguida a discriminação desses obitos e o movimento de doentes e isolados nesses estabelecimentos.

ESTABELECEMENTOS	Exist. em 1 Jan. 09	Entradas	Sabidas	Obt.	Exist. em 31 Dez. 09
Hospital S. Isabel	393	6045	5139	926	382
» Militar	28	459	467	6	14
» dos Lazaros	19	5	1	6	17
Hospicio S. João de Deus	64	50	9	30	75
Asylo dos Expostos.	160	67	10	55	162
» de Mendicidade.	187	117	38	118	148
Isolamento em Mont- Serrat:					
Febre amarella		38	78	20	0
Peste bubonica	5	67	34	34	7
Variola	20	448	279	49	140
Posto de observação		15	10	4	4

Enfermaria de S. Lazaro (variola)	63	1244	1069	126	112
Enfermaria da Casa de Correção.	5	40	32	7	6
Enfermaria da Peniten- ciaria.	20	202	207	7	8

FEBRE AMARELLA — Foram notificados durante o anno 172 casos determinados por essa molestia, dos quaes 93 foram fataes, o que dá uma porcentagem de lethalidade de 54.07 % sobre o numero total de casos.

No anno anterior registraram-se 23 casos, sendo 16 fataes, ou a taxa percentual de 69.56 %. Estes casos verificaram-se no 2.º semestre, quando tivemos a infelicidade de registrar o reaparecimento do funesto morbo, por importação, após uma larga ausencia dos nossos quadros estatisticos, onde, desde o anno de 1902, não figurava caso algum, sequer suspeito.

Os primeiros casos nesse anno manifestaram-se no ancoradouro, a bordo da barca italiana *Sacro Cuore de Gesu*.

Dos notificados em 1900 eram 143 homens e 29 mulheres e dos fallecidos 79 homens e 14 mulheres; 42 eram nacionaes e 130 estrangeiros e dos ultimos 23 nacionaes e 70 estrangeiros. No 1.º semestre manifestaram-se 156 casos com 85 fallecimentos e no 2.º semestre 16 casos com 8 obitos, assim distribuidos:

PRIMEIRO SEMESTRE	Casos	Obitos
Janeiro	25	12
Fevereiro	9	5
Março	41	24
Abril	29	18
Maió	25	15
Junho	27	11
Total	<u>156</u>	<u>85</u>

SEGUNDO SEMESTRE	Casos	Óbitos
Julho	5	2
Agosto	6	2
Setembro	4	3
Outubro	1	1
Novembro	0	0
Dezembro	0	0
Total	16	8

Foram removidos para a enfermaria de isolamento em Mont'Serrat 38 doentes, dos quaes 20 falleceram e 18 restabeleceram-se. A porcentagem bruta de lethalidade foi de 52.63 % e a depurada de 21.73 %.

PESTE BUBONICA — Verificaram-se 147 caos produzidos por essa molestia, sendo 114 fataes. Em 1908 o numero de notificações foi muito menos elevado, sendo registrados 73 casos em 52 fallecimentos.

A taxa obituarial sobre o total de casos denunciados foi de 77.55 % contra 69.86 % no anno anterior.

Dos notificados durante este anno eram: 92 homens e 55 mulheres e dos fallecidos 69 homens e 45 mulheres; — 139 nacionaes e 8 estrangeiros, destes falleceram 5 e daquelles 109. Em relação aos mezes, esses casos occorreram do modo seguinte:

PRIMEIRO SEMESTRE	Casos	Óbitos
Janeiro	10	8
Fevereiro	5	4
Margo	1	1
Abril	2	1
Maió	1	1
Junho	8	7
Total	27	22

SEGUNDO SEMESTRE	Casos	Obitos
Julho	7	5
Agosto	8	5
Setembro	18	12
Outubro	43	33
Novembro	13	12
Dezembro	31	25
Total	120	92

Foram removidos para a enfermaria de isolamento em Mont'Serrat 67 doentes, dos quaes falleceram 34, sahiram curados 31 e ficaram em tratamento 7.

A percentagem bruta de lethaldade sobre o numero de entradas no anno foi de 50.74 % e a depurada de 32.65 %.

Além dos doentes recolhidos á essa enfermaria tiveram entrada no respectivo Posto de observação 15, dos quaes 3 sahiram curados de molestias communs, 7 foram confirmados pestilentos e transferidos para a enfermaria, 4 falleceram suspeitos de peste e 1 ficou em tratamento acommetido de diptheria.

VARIOLA — Foram em numero de 1.802 os casos confirmados de variola denunciados durante o anno, sendo 328 fataes, 149 em domicilios e 167 nas enfermarias de isolamento. No anno precedente registraram-se 1422 declarações de casos confirmados com 85 fallecimentos; isto é, houve menos 380 casos e 243 obitos.

A percentagem de fallecimentos sobre o total de casos registrados foi de 18.20% contra 5.97% em 1908.

Dos notificados pertenciam ao sexo masculino 1.181 e ao feminino 621; eram nacionaes 1.791. Dos fallecidos 194 masculinos e 134 femininos; 327 nacionaes e 1 estrangeiro; todos não vaccinados.

Em relação aos mezes esses casos foram assim discriminados:

PRIMEIRO SEMESTRE	Casos	Obitos
Janeiro	107	9
Fevereiro	85	5
Março	95	8
Abril	55	5
Maió	33	4
Junho	31	3
Total	<u>406</u>	<u>34</u>
SEGUNDO SEMESTRE	Casos	Obitos
Julho	74	8
Agosto	133	19
Setembro	221	34
Outubro	278	59
Novembro	388	92
Dezembro	302	82
Total	<u>1396</u>	<u>294</u>

A differença entre os semestres manifestou-se contra o 2º com o augmento de 990 casos e 260 obitos.

Pelo exame do quadro do movimento das enfermarias verifica-se que recolheram-se á de S. Lazaro 1244 doentes e á de Mont'Serrat 448; cumpre-nos, porém, observar que dos primeiros 38 não foram confirmados variolosos, dos quaes 4 estavam atacados de varicella e dos segundos, 1, acommettido de sarampo. Dos 126 fallecidos em S. Lazaro 118 foram victimados pela variola e 8 por outras molestias e em Mont'Serrat todos (49) por essa molestia.

A porcentagem bruta de lethalidade geral calculada sobre o numero de entradas no anno foi na primeira dessas enfermarias de 10.12% e na segunda de 10.93%, sendo nesta a taxa depurada de 10.13%. Mas, excluidos os que falleceram por outras molestias, a taxa mortuaria da variola em S. Lazaro será de 9.78% sobre o total de casos confirmados.

Feitas as deducções dos doentes que ficaram em tratamento e calculadas as taxas obituarias geraes sobre o numero total de doentes existentes nas referidas enfermarias, inclusive os que passaram do anno anterior, teremos para a de S. Lazaro 10.54 % e para a de Mont'Serrat 14.93 %. No anno de 1908, as porcentagens assim considerados, foram respectivamente de 4.97 % e 4.06 %.

Dr. F. da Rocha Dias,
Demographista.

NEOLOGISMOS MEDICOS

(Critica do Dr. Albino Leitão á Communicação do
Dr. Prado Valladares á Sociedade de Medicina)

Illustrados Consocios:

Permitti que o menos autorizado dentre os vossos companheiros occupe, por alguns instantes, a preciosa atienção desta douta assembléa.

O interesse da communicação feita a esta Sociedade sobre neologismos medicos e o muito que me merece o seu illustrado auctor, impuzeram-me a obrigação de dirigir-vos estas curtas palavras e servem de justificativa a tamanha ousadia.

As invalidas opiniões que aqui tenho a emittir, necessario é declarar-o, outro fim não miram, que o de chamar sobre ellas a attenção do nosso illustrado consocio Prado Valladares, proporcionando-lhe ensejo para, melhor ainda, justificar a propriedade de alguns dos neologismos nascidos de sua pujante cerebração,

ou para, modificando-os, si disto reconhecer a necessidade, tornal-os etymologicamente mais expressivos.

O primeiro dos neologismos apresentados, que conheço e emprego desde ha nove annos já, parece-me muito bem formado e de criação sobejamente justificada, em vista de não possuir a nossa lingua vocabulo algum que indique, com exactidão, a idéa que elle exprime.

A palavra "ergastenia" é, pois, um presente valioso com que S. S. mimoseia a lingua patria.

Protosyphiloma, é outro neologismo bem achado e bem formado. Etymologicamente, elle exprime o que é a lesão que se propõe a representar, com inteira precisão. Si bem que exogenico, é um neologismo de criação, é uma palavra que os grammaticos donominam de composição propriamente dita «verdadeira phrase descriptiva abreviada». Apesar disto, porém, é mister confessar, a respeito, precisas se tornam algumas ponderações.

Ninguem desconhece, penso eu, a necessidade de soffrer a palavra cancro um archaisamento de sentido; mas esta involução deve ser simultaneamente feita, no que toca ao syphiloma primitivo e no que respeita ao cancro simples.

A criação neologica-protosyphiloma não attinge este escopo, nem, de per si, põe termo á confusão que pode resultar da demasiado extensa significação emprestada ao vocabulo cancro.

Com effeito archaisada a palavra, no sentido de accidente primitivo da syphilis, ainda subsistirá, com igual designação, ao lado das neoplasias malignas, uma outra affecção que destas inteiramente se distancia, o cancro simples.

Sobre este ponto, sei estar de accordo com o meu

modo de sentir, o nosso illustre consocio, que, em conversa sobre o assumpto, foi o primeiro a declarar necessaria a creação de uma nova palavra, para representar a lesão cutanea produzida pelo estrepto-bacillo Ducrey-Urna.

No que tange á propria syphiligraphia, ainda resta terreno a desbravar, para que—protoyphiloma—substitua realmente a expressão — cancro syphilitico —, em vez de tornar-se mais um de seus multiplos synonymos.

Realmente o syphilographo ver-se-ha embaraçado, ao ter de designar, pela nova nomenclatura, a affecção que hoje é denominada — cancro mixto.

Conservar esta ultima designação, seria quebrar a uniformidade terminologica, appellidal-a de protosyphiloma mixto, ou de protosyphiloma canceroso, fora pouco apropriado ou incorrecto.

Faz-se mister, portanto, para que o esforço sapiente do nosso illustre collega, não fique esterilizado no terreno da admiração platonica, para que seja fecundo e tenha a utilidade pratica a que faz jus e á qual foi destinado, dar-se nova denominação ao cancro simples e fixar-se, de accordo com esta e com o neologismo-protosyphiloma, designação conveniente, ao actual cancro mixto.

A creação de proto e mesosyphilis, para designarem o primeiro e o segundo periodo do mal hectico, não me parece de nenhum modo inconveniente, muito ao contrario disto, é accetavel, porque simplificador.

Outro tanto, porém, já não poderei dizer do neologismo que se propõe a representar o periodo ultimo da syphilis.

E' bem possivel, que as duvidas, a respeito, surgidas em meu espirito, sejam filhas de nimia ignorancia

da lingua hellenica, mas ellas existem e eu devo franqueza a esta Sociedade,

Está a parecer-me que o prefixo *tele* que significa — longe —, ao longe —, não foi muito bem escolhido para o caso.

A significação das palavras: — telemetro, telegrapho, telescopio telephono e a de todas as demais, em que, entra o prefixo *tele*, consignadas em nossos lexicos, incluída neste numero a mesma palavra telepathia que o nosso illustre collega citou em seu trabalho, estão, eu o julgo, a indicar que a idéa — longe — encerrada no prefixo, refere-se a distancia entre dous pontos e não entre duas epochas; e assim sendo, ha impropriedade no termo.

Não ignoro que existem neologismos recentes, de criação erudita, como sejam: telencephalo, telesystolico, telediastolico, etc., que poderiam justificar a formação de telesyphiles; mas, não é, por certo, extranho a esta Sociedade que «da erudição etymologica ha resultado erros de fórma, por engano de origem» e muitos dos neologismos modernos «desafiam — na phrase de Nodier, — as leis da analogia e do bom senso, e os proprios gregos não lhes comprehendem o sentido.»

El será esta, talvez uma das principaes causas, da má voutade que os philologos nutrem contra os neologismos em geral e particularmente contra os de formação grega, embora reconheçam nestes ultimos, no que toca a nomenclatura scientifica, «a vantagem de se fazerem entendidos facilmente pelos homens de sciencia».

Permitti e relevae, illustrados consocios, que mettendo mão em um dos neologismos da classificação de Potain, exactamente naquelle que é correlativo a telesyphiles, eu o commente aos vossos olhos.

Este immortal cardiopathologista, dividiu os sopros mesosystolicos que, todos sabem, são sopros que occupam uma fracção da systole, em proto, meso e telesystolicos.

Segundo a expressão do nunca assaz pranteado Francisco de Castro, « si o phenomeno acustico se limita ao começo de systole, é protosystolico, si ao meio, mesosystolico, si ao *final*, telesystolico. »

Ora, parece-me clara a impropriedade deste ultimo vocabulo, para designar o phenomeno que se passa no fim da systole, uma vez que o prefixo *tele* não encerra o sentido de final, mas sim o de distancia entre dois pontos.

Etymologicamente, sopro telesystolico significaria sopro que tem logar longe da systole, mas, si elle occupa uma fracção desta, não pode, é obvio, della estar afastado, nem merece a designação que lhe marcou Potain. No caso; mesmo querendo-se emprestar a *tele*—a significação de — *longe* — (em tempo), ainda a sua impropriedade subsiste.

Com effeito a distancia, só poderia ser medida, entre os extremos, ou entre o meio e um dos extremos da systole.

Na primeira hypothese, a distancia que vae do sopro protosystolico ao telesystolico é a mesma que se para este ultimo do primeiro, e razão não haveria para que, um fosse appellidado de telesystolico, de preferencia ao outro.

No segundo caso, sendo os sopros proto e telesystolicos equidistantes da mesosystole, mereceriam apenas uma unica designação, a de telesystolicos, quer occupassem o começo, quer o final da systole.

Melhor não seria, conservando-se as designações

proto e mesosystolicos, substituir-se o vocabulo tele-systolico por um seu paronimo — teleosystolico —, formado egualmente cem elementos gregos, mas que delle differe essencialmente, por encerrar o sentido de — final — que lhe empresta a palavra *teleos* significativa de fim, termo final?

A mesma substituição não teria pleno cabimento, no que diz respeito á nomenclatura syphiligraphica?

Em vez de teleosyphiles, não seria mais preciso — teleosyphiles?

Ou então si não se quizer prender, na criação, dos neologismos á idéa de principio meio e fim (proto meso e teleosyphiles), mas antes reconhecer-se a vantagem de referil-os á data mais ou menos recente da infecção syphilitica, não será possivel designar os tres periodos deste mal pelos vocabulos: neo, meso e paleosyphiles?

Ahi ficam as interrogações, sem que eu nada absolutamente affirme. Limito-me simplesmente a levantar a questão, para que os competentes a resolvam.

O ultimo dos neologismos propostos pelo nosso talentoso collega, merece tornar á abalisada officina donde sahiu, para, depois de melhor apercebido, arrostar illeso os embates da critica.

Com effeito, a designação de teleosyphiloma ou mesmo de teleosyphiloma, tanto convem á gomma syphilitica, como ao tuberculo das syphilides terciarias, que como aquella é um syphiloma e soe apparecer no ultimo periodo da syphilis.

A sua acceitação poderia dar ensejo a uma confusão identica á que S. S. tão justamente combate no que respeita á palavra cancro; seria um vocabulo só servindo a duas lesões *clanicamente* differentes.

E' mister ainda notar que da acceitação do neologismo, tal qual foi proposto poderiam resultar expressões pouco graciosas como por exemplo: syphilides tuberculo-telesyphilomatosas, ou: túberculo-telesyphilomas cutaneos, para designarem as lesões que hoje são conhecidas por syphilides tuberculo-gommosas.

Eram estas as considerações que tinha a fazer sobre o valioso trabalho do nosso illustrado consocio a quem não se poderá regatear louvores, pelos serviços que vem prestando á philologia medica.

E termino pedindo á douta assembléa mil desculpas por haver tão longamente obusado de sua benevola e preciosa attenção.

Albino Leitão.

Revista das Revistas Medicas

Especialmente organizada para a «Gazeta Medica da Bahia» pelo Dr. Egas Moniz

Berliner Klin Wochenschrift (20 de Dezembro 1910) Moller: A questão da urobilinogenese. E' no intestino que se produz a urobilina; mas, o apparelho hepatico é que regularisa a eliminação deste corpo. Excepcionalmente pôde o figado produzir urobilina. Essa formação hepatogenica só tem sido aliás observada em experiencias sobre animaes. Quanto á theoria nephrogenica o A. é de opinião que deve ser rejeitada *em limine*.

Gazzetta degli Ospedale e delle Cliniche (19 de Dezembro 1909) Breccia: O poder precipitante do

sangue sobre a prata colloidal. O globulo vermelho exerce sobre o collargol uma acção precipitante e o soro uma acção anti-precipitante.

A acção precipitante diminue, não só nos accessos febris, seja qual for a sua natureza, mas tambem na imminencia das crises epilepticas, nos estados de olygo-cythemia e após uma serie de injecções de quantidades diminutas de collargol.

Médecine et Hygiene, de Bruxellas, (N. 2 Fevereiro de 1910) Alph Huisman: Um novo tratamento do Paludismo. O emprego do Azul de Methyleno no tratamento do Paludismo, descripto nos recentes tratados classicos, foi recommendado pelo A. em 1903.

Destrée demonstrara que o Azul de Methyleno immobilisa os parasitas intra-globulares, podendo esse effeito ser produzido até com doses minimas do medicamento.

O A. é de opinião que se deve juntar ao Azul de Methyleno o pó de noz muscada para evitar a estran- guria. Receitar-se-á 3 capsulas contendo 10 centigrs. de Azul de Methyleno medicinal pulverisado e 10 centigrs. de nóz muscada igualmente pulverisada.

Esse tratamento não exclue o emprego do quinino, auxiliando-o pelo contrario. No caso de intolerancia quinínica pôde por si só o Azul de Methyleno jugar o Paludismo.

Journal of Tropical Medic and. Hyg (N. 20 15 de Outubro 1909) Dalmahoy Allan: Communi- cação sobre a Febre Dengue ou Three Day's Fever. Referindo-se a uma epidemia de Febre Dengue obser- vada na ilha Christmas, o A. estuda a symptomatologia, e o diagnostico dessa curiosa pyrexia.

A comunicação é muito interessante porque contem os resultados do exame do sangue dos doentes, Não foram encontrados hematozoarios paludogenicos, nem tão pouco espirillos. Verificou-se uma leucopenia e uma formula leucocytaria caracterisada por um augmento relativo de lymphocytos: polynucleares 65%, grandes mononucleares 15%, lymphocytos 18%, eosinophilos 1, 5%.

Em tres casos foram assignalados pequenos corpusculos intra-globulares, agrupados aos pares, fazendo lembrar gonococcos, e corados fortemente de azul pelo reactivo de Leishman. Todas as culturas em gelose simples ou em gelose de sangue permaneceram sempre negativas.

Sanitary Record (XLIV, N. 1033, pag. 295, 1909 Artigo redaccional, sem assignatura, sobre as vantagens do ozona como desinfectante). A desinfecção dos navios e, em particular, a destruição dos parasitas pathogenos (pulgas, mosquitos, etc.) é uma questão palpitante da moderna prophylaxia internacional e da policia sanitaria maritima.

Dentre os numerosos processos até hoje empregados, nenhum representa a perfeita solução de tão importante problema: a sulfuração é, as mais das vezes, aleatoria nos seus effeitos; o oxydo de carbono, quer empregado singularmente, quer misturado com o acido carbonico, é, por sua vez, de perigoso manejo, já se tendo até registrado accidentes mortaes.

Afim de fazer desaparecer estes e outros inconvenientes oriundos de semelhantes processos de desinfecção, em Nova York ensaiam ultimamente a ozonisação dos navios.

O gaz é produzido na Estação quarentenaria de Rosebank, (Staten Island) submettendo-se uma columna de ar atmospherico á acção de uma corrente electrica intermittente, de alta tensão, entre duas series de electrodios.

O Ozona dest'arte fabricado é introduzido nos navios que devem ter todos os orificios externos hermeticamente fechados.

Facto importante: o Ozona não ataca os metaes das machinas, do casco, nem tão pouco os tecidos, as madeiras, etc. destruindo, no emtanto, ratos, insectos e mesmo toda a especie de organismos inferiores (baccillos, etc). Além de tudo, o Ozona não è toxico para o homem como o oxydo de carbono, o acido sulfuroso.

Em Nova York a ozonisação è igualmente empregada para a desinfecção das hospedarias de emigrantes e de todos os edificios publicos e particulares.

Talvez que muito em breve experiencias realisadas em maior escala venham demonstrar que o Ozona reúne todas as condições exigidas por uma desinfecção ideal e pela destruição simultanea de germens pathogenos e dos agentes que os vehiculam, sem contudo deteriorar ou tornar improprias á alimentação as mercadorias transportadas pelos navios.
